AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533



APRESENTAÇÃO

Carlos RS Machado[1]
André Luis Castro de Freitas[2]
Ivonaldo Leite[3]
Maria José Araújo[4]

O ano de 2018 marca os duzentos anos do nascimento de Karl Marx. E, mesmo depois de dois séculos, conservadores e muitos (neo) liberais mantêm o legado marxiano sob ataque, expressando posições que, por vezes, não disfarçam o medo da força da teoria marxista e difundem desinformação.

Marx é um autor perante o qual não se fica indiferente. Dedicou a sua vida à construção de uma obra monumental, coroada com *O Capital*, sendo, ao mesmo tempo, cientista social e homem de ação, empenhado em desvelar os mecanismos de funcionamento do capitalismo e a exploração que este leva a cabo contra os trabalhadores e trabalhadoras, numa ânsia de acumulação ilimitada que, conforme hoje está claro, agride a natureza e coloca o próprio Planeta em risco.

Ao bradar que os trabalhadores de todo o mundo se unissem, Marx ofereceu-lhes a ferramenta analítica para que eles entendessem a sua condição social e a necessidade de superá-la. Lá, em *O Capital*, está a chave para desvendar o "segredo" da opressão. Objetiva como uma fórmula matemática e poética como um chamamento que apela a corações e mentes para se insurgirem contra a injustiça. Trabalho necessário, mais-valia, D-M-D. Como grandes multidões laboriosas, suando o rosto para sobreviver a cada dia e amassando riquezas para ficar nas mãos de poucos, estão submetidas a um ciclo incessante e com uma regularidade brutal, marcada por catástrofes periódicas da sobreprodução. O *tour de force* da Economia Política. Com um esforço tenaz e inexorável, Karl Marx colocou a descoberto para a ciência os

[1] Doutor. Professor da Universidade Federal do Rio Grande.
[2] Doutor. Professor da Universidade Federal do Rio Grande.
[3] Doutor. Universidade Federal da Paraíba.
[4] Doutora. Instituto Politécnico do Porto/Portugal.

"inconfessáveis segredos" que constituem a morfologia da vida social sob o capitalismo.

Por outra parte, os 200 anos do nascimento de Marx são lembrados e celebrados por aqueles que, inspirados em seu legado, buscam a construção de uma sociedade menos desigual, mais justa, sem machismo, racismo e discriminação, por aqueles que lutam contra a destruição e a contaminação da natureza, dos alimentos, enfim, a favor da vida, do bem estar e da justiça social e ambiental.

Quanto aos críticos de Karl Marx, muitos, inclusive no espaço da Universidade Federal do Rio Grande, desconhecem as suas obras e o conteúdo da sua produção. Até há pouco tempo, na biblioteca, poucos livros da obra marxiana compunham acervo! Tanto é assim que muitos "ventríloquos", após os cursinhos dos norte-americanos no extremo sul e no Brasil, repetem asneiras ditas por Ludwig von Mises, Frederick Hayek, Milton Friedman et. caterva contra Marx, para justificar ditaduras, como a de Pinochet e Salazar, tal como fizeram Hayek e Friedman.

Outros conhecedores da obra de Marx, depois de a terem utilizado, têm passado a atacá-la sistematicamente, como Olavo de Carvalho, que desde os Estados Unidos faz cursinhos virtuais de doutrinação anti-Marx e antimarxismo para os seus seguidores no Brasil. Há ainda aqueles que repetem o que dizem pastores adoradores de dinheiro ou autoritários, patriarcais, homofóbicos, racistas e anti-pobres, que vêm a público defender posições contrárias aos princípios dos direitos humanos. Princípios que emergiram em oposição ao fascismo e ao nazismo – realidade desconhecida por muitos.

No entanto, todos e todas, conhecedores ou repetidores de chavões contra Marx e o marxismo, o comunismo, o socialismo e a democracia acabam a serviço da justificação e continuidade da desigualdade absurda, da miséria, da exploração do trabalho humano e da contaminação, do saque de recursos e destruição da natureza, em benefício do 1%. Seis brasileiros se apropriam de 50% da riqueza produzida no Brasil, e 5% dos mais ricos de 95% do produzido![5]

[5] Diz o Jornal El País, a partir de relatório da OXFRAM que 6 (seis) indivíduos se apropriaram da riqueza produzida pelo trabalho e da natureza de forma igual que 100 milhões de brasileiros;

Este dossiê visa lembrar o nascimento de Marx e, ao mesmo tempo, proporcionar o debate sobre as contribuições da sua obra, considerando, por exemplo, o campo ambiental e a educação ambiental em particular. Objetiva ainda contribuir com o conhecimento mais sistematizado da ampla produção marxiana, como o Manifesto Comunista, que em 2018 completa 170 anos. Um panfleto redigido por Marx e Engels para expressar uma posição chave: "a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"! O dossiê, portanto, procura expressar uma amostra do pensamento marxiano, ao mesmo tempo que pretende abrir espaço para novas interpretações a seu respeito.

André Freitas e Luciane Albernaz de Araujo Freitas apresentam o *histórico e pressupostos* do *Manifesto Comunista.* O autor a partir de uma "pesquisa qualitativa, bibliográfica" reflete "sobre os pressupostos discutidos na obra o Manifesto comunista, sua origem, organização e impacto. A ideia fundamental que percorre o Manifesto é que, dado um contexto histórico, a produção econômica e a estrutura social que dela decorre constituem a base da história política e intelectual de uma época". Era o ano de 1848, quando a partir de então Marx, e Engels, já envolvidos com as lutas dos oprimidos viveram perseguições, e Marx nas décadas seguintes penúria e expulsão de diferentes países europeus.

Mas, ao mesmo tempo, e apesar disso, se dedicaram ao estudo, pesquisas e a reflexões críticas sobre o capitalismo, a exploração do trabalho e sua superação por uma sociedade para além deste sistema. A discussão do trabalho na realidade brasileira, articulada com as contribuições de Florestan Fernandes, e o ataque aos trabalhadores por Michael Temer e sua continuidade com Bolsonaro é realizada por Guilherme Tortelli e Tainara Fernandes Machado no texto *Apropriação da riqueza do trabalho e da natureza pelo capital no Brasil: reflexões a partir de Karl Marx e Florestan Fernandes.* No artigo os autores discutem como o "trabalho ao transformar a natureza agrega/cria valor", apropriado "pelos capitalistas", que no Brasil, se utilizaram

---

e 5% se apropriam de 95% da riqueza, https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531_079176.html, acesso 20.1.2018. Fonte original: https://www.oxfam.org.br/noticias/brasil-esta-em-39o-lugar-em-novo-indice-de-desigualdades-da-oxfam, acesso 21.11.2018.

da “escravidão e autoritarismo” numa “sociedade racista, excludente e exploradora; sem pudor para com os trabalhadores e a natureza” apoiada na produção de “Florestan Fernandes” sobre as particularidades da “dominação capitalista no Brasil”. Por fim, analisam e criticam as “reformas” de “Michel Temer e referendada por empresários, banqueiros, militares e classe média”, às quais “prepararam o caminho para Bolsonaro poder ampliar a exploração tanto da natureza, quanto dos trabalhadores”.

No entanto, para compreender o capitalismo Marx foi estudar as sociedades anteriores, estudo dos quais, somente recentemente teve sua tradução no Brasil: os Grundrisse. Os autores Darlene Silveira Cabrera, Luis Fernando Minasi e Alex Nunes Molina resgatam tal produção do autor para refletir as relações dos humanos com a natureza, no ontem e no hoje, no texto: *Das formações que precederam o capitalismo ao modo de produção vigente: contribuições para refletir a relação ser humano – natureza.* O artigo tem como “objetivo discutir e compreender a como se organizaram algumas formações sociais – ao longo da história da humanidade – que precederam o atual modo de produção capitalista, bem como entender como esse movimento histórico contribuiu para configurar a relação ser humano – natureza”, a partir daquela obra, mas vai além, com a reflexão de “alguns interlocutores de Marx como Mèszàros (2008; 2011; 2012; 2015); Lenin (1987); Santos (2014); Foladori (2001)”.

Reflexões que trataram da relação da sociedade e do trabalho com a natureza e/ou de aspectos críticos da e na sociedade capitalista, ou da relação com a natureza em sociedades/comunidades que o precederam. Portanto, aspectos relacionados aos Fundamentos da Educação Ambiental.

No entanto, como este dossiê está sendo publicado por uma Revista de Educação, o Campo Ambiental e a Educação Ambiental foi foco de reflexão neste dossiê. Iniciemos pelo debate no campo das ciências ambientais.

Os autores Ivan Penteado Dourado, Gabriella Dias Blanco fazem um “estado da arte” do debate do marxismo ecológico no campo das ciências ambientais no artigo intitulado *Natureza e Sociedade: uma recuperação da trajetória do marxismo ecológico e seu impacto nas pesquisas das ciências ambientais no Brasil.* Para tanto, discutem a “criação de novas linhas e áreas

de pesquisas, suas articulações e tentativas de superação das fronteiras estanques das disciplinas", no mesmo momento em que, "a Sociologia passa a se ocupar também pelos problemas ambientais"; e de que, "diferentes perspectivas emergem no campo" como, por exemplo, "a do Marxismo Ecológico/Ambiental". O artigo "objetiva", ao partir desta perspectiva, identificar "o impacto desta nas pesquisas oriundas de programas de pós-graduação do campo das Ciências Ambientais no Brasil" de tal temática, para concluir da "necessidade de uma agenda de pesquisa futura e o estímulo para a inserção de suas problematizações nos debates sobre a questão ambiental".

No relacionado á educação ambiental, os autores Everaldo Nunes de Farias Filho e Louise Claudino Maciel, ao discutir a *Reificação e Questão Ambiental: contribuições de Karl Marx para a agenda de uma educação ambiental crítica*, como o próprio titulo diz: "discute alguns conceitos e ideias de Karl Marx que podem contribuir na agenda de construção de uma Educação Ambiental ancorada em uma visão holística e crítica da relação sociedade e natureza", como "o conceito de reificação", "de alienação, de ideologia e de fetichismo da mercadoria". Mas o faz, em "diálogo com interlocutores diferentes". Buscam com isso "contribuir com o fomento de uma visão holística e não reducionista da questão ambiental, tendo em vista uma Educação Ambiental de cunho crítico e emancipador".

Questão, também discutida por Carlos RS Machado, no artigo *Karl Marx, as naturezas e suas relações educativas* que resgatando sua tese sobre as três naturezas em Marx, vem destacar aspectos relacionados à produção do saber, à subjetividade, às concepções e explicações decorrentes das próprias relações dos humanos em e com a natureza. Assim, do "pressuposto da existência na produção teórica de Karl Marx de três naturezas (natureza física, natureza humana e natureza produzida), as quais se relacionam dialética e contraditoriamente num processo de co-evolução e múltiplas determinações ao longo da história da humanidade; avança para a discussão do lugar e papel que o ser "pensa e concebe enquanto explicação para as relações com as duas outras" (da relação humana com a natureza).

Buscando, também, contribuir no debate da educação ambiental o autor Guillermo Foladori, apresenta uma reflexão intitulada *Bases marxistas para la*

Educación Ambiental. Para tanto, analisam “a relação do ser humano com seu ambiente externo” resgatando o “conceito de *trabalho geral* desenvolvido por Marx” e, mostram “o papel diferente que as classes desempenham na natureza externa e no desenvolvimento”, as “implicações da evolução do trabalho geral”, e, por fim, “revelam a importância de incorporar a responsabilidade das classes sociais à educação ambiental, não apenas em termos de resultados de contaminação e depredação, mas também às forças que as orientam”.

As crianças e as mulheres não foram o foco central dos estudos e das reflexões de Marx. No entanto, a partir de Marx dois textos apresentam contribuições para reflexões sobre estes dois grupos sociais no contexto do capitalismo. E, diríamos diretamente, vinculados a educação e as relações que o humano mantém entre si e com a natureza neste sistema.

Assim, os portugueses Maria José Araújo e Hugo Monteiro discutem, inspirados nas frases finais do Manifesto Comunista, no artigo *Crianças de Todo o Mundo, Uni-vos! Notas sobre a submissão das crianças à “ideologia do trabalho útil”,* o lugar das crianças nas escolas e na vida no sistema atual, em semelhança aos que os capitalistas fazem com os trabalhadores/as. Os autores iniciam dizendo que parece que “as crianças vivem num mundo à parte, afastado da realidade social e política, sem tensões sociais e que constroem a sua identidade sem mesmo antes terem consciência da diversidade social, cultural, ambiental”. Tal visão “etnocêntrica”, e diriamos adultocêntrica, é “cada vez mais difícil de aceitar”. As crianças são consideradas, nestas visões ou perspectivas, “um cidadão sob tutela e quase nunca como cidadão de pleno direito”, a criança “é privada da liberdade e da aventura que a natureza propõe,num mundo que não é para brincadeiras”, numa educação “como preparação para o trabalho útil”, e não uma “educação para uma vida de lazer no tempo livre”.

Ivonaldo Leite, com seu artigo *Ressonâncias marxianas na América Latina: a teoria da dependência* apresenta a "teoria da dependência como resultado da influência do pensamento de Marx na América Latina", e seus autores clássicos, realçando que "1) a teoria da dependência partiu da metodologia dialética; 2) a dependência é condição para o desenvolvimento dos países centrais; 3) a América Latina está vivendo atualmente novos

fenômenos político-sociais que desafiam as análises tributárias da teoria da dependência". Por fim, o autor conclui assinalando que "contemporaneamente, tem havido um encontro entre as abordagens da teoria da dependência e a teoria do sistema mundo", e portanto, a atualidade da teoria e do debate que a mesma suscitou, e ainda suscita em nossa América Latina.

As mulheres, que em Portugal já se preparam para a greve geral do 8M em 2019, em sua relação com a exploração da natureza, o patriarcado e o neodesenvolvimentismo é discutido por Mariano Féliz e Alicia Migliaro no artigo *Super-explotación de la naturaleza y el trabajo en sociedades extractivas. Capitalismo y patriarcado en el neodesarrollismo en la Argentina.* Neste, as autoras se propõem “debatir la articulación del capitalismo-patriarcal en el contexto del proyecto neodesarrollista en Argentina”, considerando este como “una fase superior del capitalismo dependiente” a partir de Lenin e do brasileiro Rui Mauro Marini. Isto porque, ele “se asienta en las desigualdades sociales preexistentes, actualizando los mecanismos de dominación y profundizando los sistemas de estratificación social”, a partir e través do “extractivismo en el capitalismo dependiente contemporáneo” articulado aos “debates feministas” sobre este tema naquilo que chamaram de “articulación capitalista-patriarcal”. Contextualizam na Argentina, mas podemos dizer que tal, questão é de toda a América Latina, e que tristemente, os próprios governos “progressistas”, agora findos, foram também co-responsáveis em sua efetivação. Concluem que, disso então, “el neodesarrollismo en Argentina se constituyó como una forma específica de producción/reproducción en el capitalismo-patriarcal contemporáneo y a la vez una modalidad particular de procesar los procesos conflictivos de apropiación (super-explotación) del trabajo y la naturaleza” e que isso, configurou/está configurando “un decidido ataque a la reproducción de la vida al que deberemos responder, desde las grietas de un sistema en crisis, radicalizando el compromiso en la construcción de vidas dignas de ser vividas”.

Por fim, esperamos que os leitores se sintam inspirados para ampliar os estudos e o conhecimento da obra de Karl Marx, e dos temas aqui discutidos, e suas contribuições seja para o debate da educação, das ciências ambientais, o feminismo, o mundo que queremos para as gerações futuras, mas construídas com elas desde o hoje e já no hoje, a natureza e o meio ambiente, enfim, para

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 3, p. 2-9, 2018

uma sociedade mais justa, menos desigual, sem injustiça social e ambiental.

Mas como cidadãos, esperamos que se motivem ao engajamento na construção de relações sociais e individuais de solidariedade, da busca da democracia, do respeito pela vida e pelo ambiente, pela justiça ambiental. Aos demais, pelo menos, critiquem Marx com “conhecimento de causa”, sem abstrair nisso o seu lugar e papel de cúmplice pela exploração humana e da natureza que, depois de outubro de 2018 no Brasil, merecerá toda a nossa atenção e vigilância. Nesse sentido, este dossiê constitui-se como um contributo para não deixar esquecer o que 200 anos de história nos ensinaram e o quanto ainda temos de fazer.